

Efeito Malan derruba o mercado

Ministro frustra investidores que esperavam anúncio de acordo com FMI e ensaia apoio a Serra

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, frustrou expectativas do mercado financeiro e não anunciou um novo acordo de empréstimo com o Fundo Monetário Internacional. Ontem, o ministro afirmou apenas que “as conversas foram intensificadas” com técnicos do Fundo, mas, por enquanto, o FMI não irá reforçar as reservas cambiais do país além do previsto no acordo atual. Ontem, pela primeira vez na história do real, o dólar fechou o dia na casa dos R\$ 3 e a Bolsa de Valores de São Paulo caiu 4,64% (*leia mais abaixo*).

“Há uma idéia de que isso se resolve em dois dias. Não é assim. Há um processo em curso e é positivo. Não vou entrar em detalhes. Mas não estamos paralisados”, disse Malan, em referência às negociações com o FMI. “Poderá levar semanas, mas não nos furtaremos a tomar as medidas necessárias”, reforçou. O ministro da Fazenda admitiu que está difícil tomar empréstimos de bancos privados no exterior devido às incertezas no mercado internacional, mas apostou que instituições multilaterais como FMI, Banco Mundial e BID continuarão liberando financiamentos para o Brasil.

Malan disse que não há ra-

ção para a “ansiedade excessiva” quanto ao futuro da economia brasileira. “Vejo um flagrante exagero. É evidente que vamos reverter o quadro”, disse. O mercado deveria prestar atenção no que ele chamou de evolução positiva da economia “real”, citando o aumento do saldo da balança comercial, a trajetória declinante da taxa de juros e a manutenção do esforço fiscal. Sobre o crescimento da dívida pública, que vem batendo sucessivos recordes e equivale hoje a 58,6% do Produto Interno Bruto também “não há motivo de preocupação”, na opinião do ministro da Fazenda. “A dívida é administrável”, disse.

Malan ressaltou que não haverá grandes mudanças na condução do Banco Central para conter a alta do dólar, além do que já foi anunciado. Nos últimos meses, o governo apertou o cinto para poupar 3,75% do PIB, negociou com o FMI a flexibilização do piso das reservas cambiais para con-

Malan disse que “conversas com o Fundo foram intensificadas”

ter a especulação e anunciou vendas diárias da moeda americana. As medidas, no entanto, não tiveram sucesso.

Horas antes, o ministro almoçou com o candidato à Presidência pelo PSDB, José Serra, ex-colega de governo e seu notório desafeto. Serra perguntou a Malan que medidas estavam sendo tomadas pelo governo para garantir a “segurança da economia”. À saída da reunião, Serra disse ter gostado do que ouviu: “Há crises em todas as economias do mundo. Mas creio que as medidas tomadas serão necessárias e suficientes para manter a estabilidade”.

Desajeitados, Serra e Malan trocaram elogios e se abraçaram. Mas o

ministro declarou apenas indiretamente seu voto no tucano: “Acho o candidato mais preparado para preservar as conquistas do governo. Trata-se do candidato do presidente Fernando Henrique Cardoso”. Serra sinalizou que Malan poderia até integrar seu governo. “Para comandar a área social de meu governo, quero alguém com a honestidade e determinação mostradas pelo ministro Malan na defesa da estabilidade econômica”.

A reaproximação entre Serra e Malan foi uma tentativa do marketing da campanha tucana recomendada pelo presidente para mostrar que não existe aproximação da equipe econômica com Luís Inácio Lula da Silva, do PT, diante do avanço de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista, nas pesquisas eleitorais.



“Não há mecanismos capazes de rebater certas pressões que vêm dos mercados financeiros e que destroem em pouco tempo o que foi construído durante anos”

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

“Não tenho nenhum coelho para tirar da cartola. Não vamos fazer mágicas, nem piruetas”

PEDRO MALAN

“O Malan falou o que as pessoas já conhecem. Com o estresse do mercado, esperava algo mais contundente, como mudanças de regras”

ÁLVARO BANDEIRA, DIRETOR DA CORRETORA ÁGORA SÊNIOR

“O Malan decepcionou”

FRANCISCO DA COSTA, DIRETOR DA GAP ASSET MANAGEMENT